



*Não temos religião.  
Somos religiosos.*

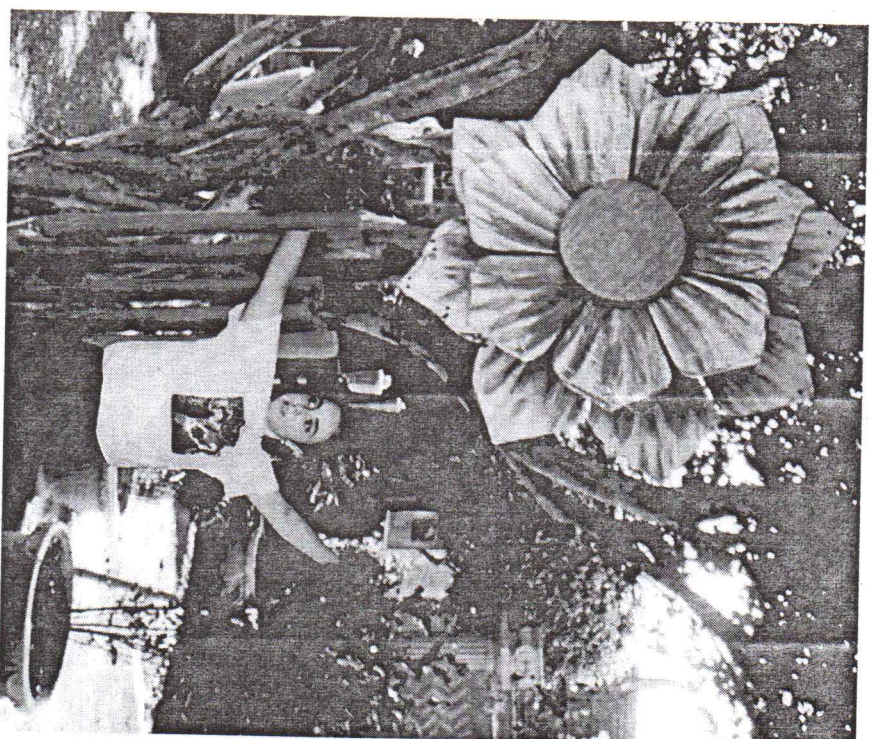
Minha religião envolve escolher o que é certo, respeitar as pessoas, respeitar a si próprio.

Entendo que, se optar por fazer algo errado, terei consequências negativas. Mas gosto de ter essa abertura para fazer opção.

Acredito em ajudar quem precisa e em ser humilde para pedir ajuda quando preciso.

Acredito que Deus é o universo, que é pura energia com um perfeito equilíbrio.

Na minha opinião, religiões que causam conflito, que causam guerra; religiões que discriminam ou julgam; religiões que se associam ao nosso governo ou se associam com dinheiro sob qualquer forma, são religiões hipócritas e contraditórias à essência fundamental de Deus.



Minha religião envolve escolher o que é certo, respeitar as pessoas e a si próprio. Acredito que Deus é o Universo, que é pura energia com perfeito equilíbrio.

Carina



Religião é a essência espiritual de um ser humano.

Precedamos dela para nos guiar, nos castigar e nos presentear, dependendo de nosso comportamento e escolhas.

Todos esses elementos variam de pessoa para pessoa.

Seres humanos são diferentes; seres humanos possuem livre-arbítrio: foi a escolha de Deus.

Não podemos esperar que as mesmas regras e expectativas se apliquem a todos da mesma maneira.

Não podemos ter a expectativa de que essas regras não mudarão com o decorrer do tempo e com as transformações em nossa sociedade.

Suntamente com a intuição da religião tal como é organizada, não acredito em casamento, não acredito na bênção de filhos ou pais biológicos, na forma como hoje existem, quando observo que seres humanos falham em respeitar regras básicas deusas instituídas.

Por essa razão, tudo isso perden seu valor.

Hoje acredito em pessoas que seguem o que é correto e vivem isso todos os dias, não só aos domingos.

Não acredito nas pessoas que têm medo de ir para o inferno quando morrer.

Mãe, sim, acredito naqueles que têm medo de ser tratados da mesma maneira indigna que vêm pessoas serem tratadas ao seu redor e, com isso, aprendem a respeitar e amar a todos.





Acredito em parceiros que escolhem viver a vida juntos, respeitando um ao outro e compartilhando momentos bons e ruins; não no vestido branco, festa grande, presente, foto no jornal.

Acredito em pais que cuidam de seus filhos como seres humanos com sentimentos, necessidades e opiniões a serem respeitadas; e não nos pais que acreditam que gravidez é um contrato de posse de uma vida.

Acredito em filhos que aceitam erro e reconhecem que seus pais são seres humanos; portanto, não dão perfeitos.

Não acredito em filhos que acham que seus pais estão aqui para servi-los; e que, por outro lado, também não aceitam a dificuldade que é criar um filho na sociedade de hoje.

Essa é minha religião.  
Sigo isso todas as dias.

Cada ser humano tem sua própria trajetória de aprendizado; não podemos controlar o comportamento e escolhas de ninguém, porém temos o controle total de nossas escolhas e de nosso comportamento.



Cada ser humano tem sua própria trajetória de aprendizado. Não podemos controlar o comportamento nem as escolhas de ninguém. Porém, temos o controle total de nossas escolhas e de nosso comportamento.

*Carina*





*Transformação e  
Mudança são  
a essência dos  
Indígos*

## *Transformação e mudança são a essência dos Índios.*

Todos reconhecem qualidades exclusivas em uma criança Índio. Muitos não sabem exatamente o que é tão diferente nessas crianças.

Quando eu era criança minhas características eram explicadas como: personalidade forte, inteligente, "bocuda", chata, insolente, mal educada, rebelde, inadaptável, grossa, direta, honesta, manipuladora. Por pouco eu era vista também como: manhosa, amável, fiel, etc.

Todos as pessoas que já tiveram experiência com crianças/adolescentes ou adultos Índios sabem relatar esses adjetivos,



pois são fáceis de reconhecer. O que é muito difícil e poucos entendem é o porquê de nossas personalidades.

Quanto mais velha eu fico e quanto mais experiência vou adquirindo, ratifico a minha opinião de que nós não temos uma missão específica, pronta, com um destino final: Indigo possuem a energia de transformação e mudança.

Toda missão é transformar tudo o que não está funcionando. Escolas, professores, família, amigos, leis, sociedades, etc. Temos a habilidade de ver o que está errado com tudo que contactamos e de saber como consertar.

Não nos preocupamos com o presente, necessariamente. O importante é a transformação. Há inúmeras coisas que denotam muito para chegar ao ponto em que



Todos os dias temos oportunidade de "fazer diferença" na vida de alguém.

Aos pais peço que dêem limites e regras aos seus filhos, mas que aprendam a distinguir a atitude deles: quando se trata de um comportamento rebelde ou de oportunidade de transformação.

visualizamos; porém, alguém tem que começar o processo. Problemas sociais, por exemplo, não demoram gerações e gerações para atingir o resultado que nós, Índigos, já conseguimos visualizar agora. Isso é muito frustrante para os Índigos.

Seres humanos, por natureza, não gostam de mudança. Ninguém quer ouvir, quando o assunto é transformar algo, principalmente quando não consegue visualizar o resultado final.

Índigos têm que ler todas aquelas qualidades e muito mais, para conseguir não só sobreviver aqui, mas para conseguir completar a missão. Sem que lembrem que o objetivo é a transformação de tudo.

Seremos oportunidades todas os dias de novas vidas, de fazer



alguma diferença em alguns aspectos da nossa sociedade, que precisam de mudança. Prestem atenção nessas oportunidades para não perdê-las. Usem cada uma delas como se fosse sua missão mais importante.

Lembrem-se de que não precisamos de reconhecimento nem de aprovação. Nós sabemos o quanto estamos fazendo o correto. Estamos preparando a Terra apenas para a nova geração de Índigos e não para resolver todos os problemas.

Nosso trabalho é em conjunto com todos os outros que possuem a mesma energia. Façam a sua parte, e, assim, no fim de tudo atingiremos o objetivo.

Os pais peço que não deixem os filhos perderem oportunidades; e que



Não estamos aqui para resolver todos os problemas, mas para transformar, para desencadear processos de mudança a fim de melhorar o que for preciso e preparar a Terra para a futura geração de Índigos.

dêem limites e regras. Porém, aprendam a diferenciar quando se trata de comportamento rebelde ou de oportunidade de transformação. É muito difícil diferenciar. Não sempre eu sei.

Da vez que me pego brigando com o moço da farmácia ou uma pessoa no supermercado, porque essa pessoa gritou com o seu filho. E eu me estresso, falo o discurso inteiro sobre respeito, amor, humildade; e não percebo, até chegar em casa e me acalmar. Talvez essa tenha sido a oportunidade de mudança.

Mudar o pensamento de uma pessoa de cada vez é tão importante quanto mudar opiniões em massa. Nunca vou saber se o meu discurso chato afetou aquela pessoa. Porém, sei a oportunidade e é isso que importa.





O trabalho do Índigo é em conjunto com todos que têm a mesma energia. Todos os dias há oportunidades de "fazermos a diferença" em alguns aspectos de nossa sociedade que requerem mudança. É preciso estar atento a essas oportunidades para não perdê-las.

*Carina*

Já envergonhei muito os meus pais por esse meu comportamento. Eu discuto na rua, em qualquer lugar.

Já briguei com meu pai na praia na meio de muita gente, porque ele foi mal educado com um vendedor de óculos, que não podia dar o desconto que meu pai queria. Disse: — Puxa, paga o cara, você tem dinheiro, ele precisa e você quer os óculos? prá que humilhar as pessoas?

Todos esses momentos fazem parte dessa energia que possuímos.

Aprendam e, apesar da vergonha, aceitem isso como uma bênção.





*Dos 17 aos 25 anos*  
*Satisfação versus*  
*Regras*



*Dos 17 aos 25 anos*



## Dos 17 aos 25 anos

O período dos 17 aos 25 anos da minha vida foi determinante para tudo o que eu consegui conquistar e, principalmente, para que eu entendesse a minha missão, minha personalidade e as reais dificuldades da vida.

Dos 17 anos me mudei para os Estados Unidos, comecei a frequentar o curso superior e também comecei a trabalhar pela primeira vez. Foi durante esse ano que conheci meu primeiro marido.

O primeiro ano de faculdade foi, sem dúvida, o mais difícil da minha vida. Sentia-me culpada por ter deixado minha mãe e irmãos em uma situação muito difícil pela qual passávamos.

Mudei para um país muito diferente do que eu estava acostumada, deixei amigos, minha casa confortável, carro disponível, etc. Como tudo o que faço em minha vida, não pensei muito nas conseqüências negativas da minha mudança.

Estava feliz com minha decisão e, pela primeira vez na minha vida, senti que estava mais próxima de achar respostas para os meus problemas.

Meu pai me levou até o aeroporto e a última coisa que me disse lá, foi que eu voltaria para o Brasil, no máximo em um ano. Segundo ele, eu era uma menininha mimada e não era forte o suficiente para morar longe de casa.

Depois de 8 anos aqui nos Estados Unidos agradeço a ele, do

fundo do meu coração, por ter feito aquele comentário, pois foi justamente isso que me deu toda a força do mundo para não voltar.

Conheci pessoas muito legais na faculdade e que me ajudaram muito. Foi através de uma delas que consegui meu primeiro emprego. Inicialmente trabalhei dois dias por semana, por 10 horas cada dia, em uma fábrica. Meus pagamentos eram usados para coisas pequenas e pessoais. Durante três meses trabalhei nesse turno, economizei um bom dinheirinho. Não tinha planos para meu dinheiro. Morava no dormitório da faculdade, que era pago pelos meus pais; comia no refeitório da faculdade que também era por conta de meus pais. Por isso, em maio daquele ano, quando minha irmã mais velha me ligou pedindo



dinheiro para cobrir a conta dela no banco, mandei tudo o que tinha guardado. Deixei claro que não queria o dinheiro de volta, afinal eu não precisava, contanto que ela não deixasse acontecer de novo.

Em maio entrei de férias na faculdade e aceitei uma posição no turno da noite, na mesma fábrica. Sai do dormitório durante o verão, pois era mandatório. Os invés de ir para casa, aluguei um apartamento com uma amiga, com o objetivo de juntar dinheiro para comprar um carro no fim do verão.

Em quatro meses tive dois dias de folga (por escolha minha) e consegui juntar 4000 dólares. Quando o verão acabou minha amiga que morou e trabalhou comigo durante todo esse período, brasileira também, não tinha o

dinheiro que precisava para se matricular na faculdade para o próximo semestre. Quem me passou pela cabeça perguntar-lhe o que ela havia feito com o dinheiro dela. Meu pensamento foi: graças a Deus tenho os meus pais que pagam pelo meu curso na "Universidade". Então, com isso emprestei-lhe 3500 dólares, num acordo de que ela me pagaria em três meses. Isso não aconteceu e eu perdi essa quantia.

Os aulas começaram em agosto, e eu continuei no mesmo emprego, no turno da noite. Nessa época conheci o Adam, comecei a namorar e com a ajuda dele consegui manter meu emprego e continuar a faculdade. Dormia no máximo duas horas por dia. Comecei meu segundo curso na faculdade e mantive essa rotina nos dois anos seguintes.

No final do primeiro ano, aluguei meu primeiro apartamento, o Adam se mudou comigo, compramos um segundo carro, então as coisas melhoraram um pouco.

Em novembro de 2001 me casei e em junho de 2002 me divorciei. Durante essa fase me mudei mais de dez vezes. Voltei para o dormitório da faculdade várias vezes e entre brigas e reconciliações com o meu ex tive 5 apartamentos diferentes.

Depois do meu divórcio tudo ficou complicado. Perdi o foco da minha missão; minhas notas na faculdade pioraram; fiquei muito depressiva. Tinha poucos amigos, pois a maioria "deles" estavam associados ao meu ex e eles me culpavam pelo divórcio. Tinha perdido o contato com a maioria dos amigos da faculdade.

Nessa época, também os meus professores começaram a questionar minha capacidade de terminar os dois cursos; e tudo virou uma bola de neve.

Como muitos Índios, minha capacidade de lidar com problemas emocionais e terrenos, é péssima. Não conversava com ninguém, me fechei, tomava remédio para dormir, desenvolvi distúrbio alimentar (que mantive segredo por anos). Foi uma fase muito difícil para mim. Durou no mínimo um ano, sem ninguém saber o que estava acontecendo.

Minha mentora na faculdade foi a primeira pessoa a me confrontar. Ela disse que o potencial que ela via em mim, era algo que nunca havia visto antes, em 30 anos de profissão e por isso se sentia na obrigação de conversar comigo e



descobrir o que estava acontecendo. O loco da conversa foi o meu potencial de ajudar as pessoas e que eu não poderia jogar fora esse dom. Foi a partir dessa conversa que comecei a ver e entender tudo de novo.

Fiquei empolgada com a ideia de ajudar a melhorar o mundo; só essa hipótese já me deixava feliz! Fizemos um plano, eu e minha mentora, e, em dois anos me formei nos dois cursos superiores. Infelizmente eu não era madura o bastante para entender, na época, que minha missão não é o suficiente para sobreviver aqui.

Dediquei-me tanto ao meu lado acadêmico e profissional, pois tinha motivação e ajuda espiritual, que esqueci de mim! Consegui separar muito bem minha vida acadêmica e

profissional da minha vida pessoal. Tornei-me especialista em esconder tudo o que eu estava fazendo de errado.

De 2003 à 2005 destruí minha saúde; meu distúrbio alimentar piorou muito; não conseguia mais dormir sem remédio e também não conseguia ficar acordada sem remédio. Minha depressão foi se acentuando cada vez mais.

Porém, me formei, me mudei para a cidade que queria fora do Estado onde eu estava; consegui o primeiro emprego na minha área.

Esse emprego foi promissor duas vezes em menos de um ano. Fui aceita com bolsa total no mestrado.

Dois olhos de todos eu era uma menina perfeita. Inteligente, bonita, com motivação e competência

nunca vielos antes. Porém, aprendi do jeito mais difícil que vir para a Jérisa, para a nossa missão, bozinhá, não é suficiente para nos manter saudável e feliz. E, a situação real, mostra que não estamos protegidos de coisas comuns, como vícios, doenças e morte.

Portanto, tomar conta de nossa saúde e bem estar é tão importante quanto completarmos nossa missão. Eu até agora não conheci um Indigo que ainda não leve problemas com esse tópico.

Em 2005 fui diagnosticada com bulimia nervosa, depressão, com agravantes por causa de minha dependência em remédios para dormir e para ficar acordada, remédios para regime. O médico me disse que a expectativa de vida de

alguém com esse tipo de diagnóstico é de 30-40 anos, no máximo. Ouvir isso aos 23 anos era o choque que eu precisava para ver e entender que precisava de ajuda. Por isso, em 2005, vendi tudo, pedi demissão e voltei para a casa de minha mãe.

Contei a ela tudo o que estava acontecendo e, sem perguntas ou críticas, recebi total apoio e ajuda para melhorar.

O plano era ficar no Brasil por um ano, mas em cinco meses recebi voltar.

Eu estava bem e saudável e senti que estava na hora de recomeçar minha missão. Sem pensar duas vezes (como sempre!) arrumei minha mala e voltei. Consegui emprego, achei apartamento, comprei carro e comecei o trabalho.



Nesse ponto de minha vida aprendi a lidar com mudanças e imprevistos, sem deixar afetar minha saúde.

Minha vida continua uma loucura! Desde que voltei há um ano e meio já tive três empregos, dois apartamentos, comecei o mestrado com bolsa total, mas decidi que não era bem isso que quero estudar. Então, agora em agosto de 2007 começo um novo mestrado em Criminologia Administrativa. Vou ter que pagar pela maioria do curso, mas sei que valerá a pena.

Minha vida pessoal continua um desastre; apesar de o meu namorado atual ser uma pessoa maravilhosa, compreensivo, é muito difícil conviver comigo. Moramos juntos em 2006-2007 mas, agora em julho, quando me mudar estarei

morando sozinho. Creio que esta é a melhor maneira de não envolver outros na instabilidade da minha vida.

Apesar de não me afetar, o meu jeito de pensar e de viver não é bem aceito pela maioria, na maior parte das vezes, pois ninguém entende as motivações por trás de minhas escolhas. Com o passar dos anos aprendi a entender e a aceitar isso.

Hoje estou com 25 anos, não tenho muita perspectiva em ser aceita e nem tampouco entendida pelas pessoas ao meu redor.

Porém, a maioria das pessoas que faz parte da minha vida hoje, não possui mais as preocupações ou críticas de anos atrás. Os amigos e família que restam, me respeitam pelos resultados e conquistas da minha vida.

Essas pessoas aprenderam a não fazer perguntas e a confiar em minhas decisões, mesmo quando não conseguem perceber o motivo ou a lógica que as motivaram.

Hoje minha vida faz sentido.

Amo minhas batalhas e principalmente minhas conquistas. Sou feliz comigo mesma, apesar de ser revoltada com o mundo em geral.

Não me arrependo de nada que fiz ou deixei de fazer nos 25 anos, pois todas as minhas experiências fazem de mim o que sou hoje.



Hoje minha vida faz sentido!  
Amo minhas batalhas e principalmente minhas conquistas.





*Satisfação versus*  
*Regras*

## *Satisfação versus Regras*

Índigos, por natureza, têm um espírito crítico.

Eu, por exemplo, tenho tendência de analisar tudo ao meu redor.

Devido ao espírito crítico, temos também a capacidade de identificar muitos problemas em tudo o que analisamos.

Particularmente, devido aos meus estudos e área de trabalho, sou muito focada no aspecto social de tudo que envolve a formação e manutenção de uma sociedade, incluindo pessoas, governo, escolas, igrejas, recursos sociais, etc.

Porém, os Índigos estão em diferentes áreas, diferentes sistemas.



## *Mensagem aos pais*

Sei pai ou mãe de uma criança  
Índigo é um tormento (eu  
imagino!).

Coitados dos meus pais! Eu  
chorava muito; nunca dormia; fiquei  
doente muitas vezes; e quando  
comecei a falar tenho certeza que  
toda a vida eles queriam me  
mandar de volta, alegando defeito de  
fabricação .

Meus anos escolares  
começaram mais cedo pois eu estava  
entediada em casa, então ia para a  
escola com minha irmã. Eles  
acharam que isso seria um alívio:  
quatro horas por dia sem mim... um  
presente. Estavam errados!

Começaram as reclamações de professores, reuniões na escola, bilhetinhos (que eu escondia para minha mãe não achar, mas ela sempre achava!).

Foram inúmeras as vezes em que os entregavam em jantares, visita na casa de amigos ou quando recebíamos em casa.

Eu queria saber de tudo e não aceitava a maioria das explicações que os adultos me davam. Era muito inteligente e persistente. Enfim, um sonho de criança!

Chorava quando não conseguia o que queria e batia a porta quando minha mãe me colocava de castigo. Era impaciente e não tinha a menor noção de normas sociais e não dizia "mentezinhas", nem fazia de conta só para não ser mal educada. Honestidade era tudo para mim!

Muitos pais sonham com filhos honestos; meus pais aprenderam rápido o lado ruim disso.

"Fraase como: — seu cabelo é feio"; a comida é ruim"; minha mãe não gosta de você"; que nemém horrível — eram comuns para mim.

Meus pais aprenderam a não me confrontar em público, quando eu estava sendo honesta dessa maneira. Porque sabiam que viviam as explicações: mas, mãe olha o cabelo dela parece uma vadourra; ou mas eu não gosto mesmo dessa comida, você quer que eu minta?; mas, mãe você acabou de falar no carro que não queria, vir porque não gostava dela; ai, mãe, calma, o neném não vai ser feio a vida inteira, ele só feio agora.



Então, meu pai só pediam desculpa e mudavam de assunto, para eu calar a boca.

Chegou a adolescência. Eu era vista na minha escola como a líder da bagunça.

Passava bilhete durante toda a aula; não fazia lição; não usava uniforme certo; mas tirava nota dez em tudo.

Com exceção dos professores, diretores e das freiras da escola, todos os demais me amavam.

Minha mãe era chamada na escola todos os dias e eu era um caso perdido.

Alguns professores que eram mais legal me pediam para não fazer essas coisas, pois atrapalhava os outros alunos e eles não tiravam nota dez. Diante dessa explicação, que achei justa, me acalmei em algumas classes.

Na sexta série fiz a primeira comunhão, que era obrigatório na minha escola.

Minha mãe me obrigou a assistir aula extra de religião por um ano, toda semana, com uma das freiras.

Naquele ano, também era obrigatório ir à igreja, todos os domingos. Mas, eu rapidamente descobri que a freira queria só a lista de presença e consegui isso sem ter que ir; então, minha mãe deixou para lá.

A freira me odiava, dizia que eu ia para o inferno por não respeitar Deus. Minha resposta era que eu respeitava Deus, mas não a respeitava porque ela era hipócrita. Ao final de cada de cada oração que ela fazia a gente decorar e entre mais de cem alunos, eu era chamada

todas as semanas! E eu lhe dizia: "A senhora sabe que eu só decorei isso porque minha mãe me obrigou; e não significa nada para mim. Se eu tiver que falar com Deus será nas minhas palavras".

Não preciso dizer que minha mãe foi chamada várias vezes depois dessas aulas. Eu ficava de castigo, mas sempre punha a culpa nela por me obrigar frequentar tais aulas.

No dia da primeira comunhão apareci na igreja com um vestido branco curto, bem decotado, cabelo solto, cacheado e batom cor de vinho, totalmente ao oposto das instruções dadas. A freira não ia me deixar completar a primeira comunhão e eu lhe disse: Eu achei que Deus realmente se importa com o que está dentro do meu coração e não com a minha aparência. Ela ficou

sem resposta e me deixou participar.

A seguir, vieram a sétima e a oitava séries na mesma escola, com os mesmos problemas e discussões; com reuniões chatas e repetitivas.

Comecei a namorar um menino da minha classe, na oitava série, só que ele era mais velho.

Achei que as freiras iam morrer de desgosto. Chamaram minha mãe, fizeram um escândalo. Elas tinham esperança de me salvar, não queriam que eu fosse para o inferno.

Um dos meus últimos dias naquela escola disse para a freira não se preocupar se eu fosse para o inferno, pois ela estaria lá para cuidar de mim.

Depois disso, minha mãe tirou meu irmão mais novo dessa escola e eu fui para o colegial.



Essa fase vieram os namorados, viagem de ônibus para a casa dos meus avós, em Barretos, todo fim de semana; muita bebida e muita falta de responsabilidade. Só sobrevivi a essa fase porque minha irmã mais velha passou todas essas anos cuidando de mim bêbada, me levando para casa; assinando documento para eu sair do hospital onde fui para tomar glicose; cobrindo encontros com namorados, escondendo coisas dos meus pais, etc.

Isso me lembrou muito dessa época. Dormia pouco. Participava de dois grupos de competição e de duas academias diferentes. Estudava para prestar vestibular.

Viajava quase todas as finais de semana para Barretos e passava o resto do meu tempo discutindo com meus pais e tentando convencê-los.

As condições dos "meus pais eram: tirar dez na escola" e minha irmã tinha que ir junto .

Foi uma fase muito boa para mim. Porém, quando tinha tempo para pensar, me sentia muito angustiada, triste e chorava muito. Isso irritava os meus pais, pois na visão deles eu tinha tudo e era muito difícil entender meus sentimentos.

Essa foi minha estória até os 17 anos.

Minha mensagem para os pais pretende abrangeer algumas das perguntas que devem surgir no dia a dia de todos, tais como:

Que fazer?

Como agir?

Como castigar?

Como discutir com  
essa criança?

Pense primeiro que se você tem um Índigo na sua vida, você foi escolhido para isso. Você tem a força espiritual e a obediência para tomar as decisões corretas, caso contrário você não teria sido escolhido.

Porém, a conduta de pais para com essa criança é sempre muito diferente, independente da obediência, isso é porque todos nós temos a escolha de como vamos usar nossa obediência.

Com crianças Índigos lembre-se dessas regras básicas que podem ser aplicadas à qualquer idade:

1) Entenda que você tem a obediência de tomar a decisão correta.

2) Enquanto você estiver encarregado (geralmente infância e adolescência)  tome decisões.



Pense, se você tem um Índigo na sua vida,  
você foi escolhido e tem força espiritual e  
sabedoria para tomar as decisões corretas.

*Carina*



"Não tenha medo" das discussões ou de porta batendo .

3) Seja claro. Explique qual é a sua decisão e quais são as regras. Qualquer falha na explicação será usado para a vantagem do Indigo (E isso não é deobedecer, isso é manipular e domos ótimos nisso).

4) Sim ou não, não é suficiente. Seja claro e direto, não tenha vergonha nem receio em se comunicar com um Indigo. Por exemplo, diga: "Você não vai à festa porque não quero você bebendo e neste momento eu não confio em você para isso. Quando você ganhar minha confiança, poderá recommear a frequentar festas."



5) Índigo adora negociar, então esteja um passo à frente. Por exemplo, se você quer que seu filho chegue em casa às 11:00 horas diga-lhe que o quer em casa às 10:00 horas. A negociação vai começar! A criança vai achar que ganhou a negociação e vai ficar feliz, mas você sabe que na verdade você é quem ganhou, embora não tenha lhe contado.

6) Cumprir horário é um problema para qualquer adolescente; com Índigo é pior ainda porque nós somos desligados por natureza. Faça contratos: escreva num papel o horário combinado, seja específico de você está dizendo "11 horas você vai estar em casa". E os dois assinem, antes dele sair. Isso ajuda o Índigo

158

a se lembrar e também é uma arma ótima para usar quando tiver que colocá-lo de castigo.

7) É muito fácil saber quando estamos mentindo, mas principalmente quando estamos falando a verdade. Aprenda a reconhecer isso. Índigos não suportam injustiças e nos sentimos ofendidos quando dizem que estamos mentindo.

8) É muito importante entender que apesar de todas as diferenças nos Índigos, nós somos seres humanos comuns morando na terra. Então precisamos de regras, limites, expectativas e castigos. Índigos, mais do que qualquer outra criança e adolescente, precisam de regras claras e castigos consistentes. Assim,

159



Seja claro. Explique qual é a sua decisão e quais  
são as regras. Sim ou não, não é suficiente.

*Carina*



de você castigar por notas baixas, tem que ser para todas as notas baixas; de castigar por voltarem atrasadas de alguma festa, tem que fazer isso todas as vezes em que o atraso se repetir. Manter esse esquema é importante, pois uma vez que ele seja quebrado, perde-se o respeito pelo castigo e esse não vai funcionar mais.

É difícil entender o sentimento que os Índigos têm de insatisfação. Em geral, os pais pensam que os mesmos são inaptos ou, então, que não estão fazendo o suficiente.

A melhor coisa a fazer para ajudar um Índigo adolescente é entender que não há nada que se possa fazer para que se livrem desse sentimento. Isso nunca passa.

Com o tempo, nós os Índigos, canalizamos melhor esse sentimento.

A adolescência é complicada  
para todos.

Índigos não são diferentes.  
Aliás, tudo na nossa vida é mais  
intensificado, pois somos muito  
sensíveis.

Raramente sofremos por nós  
mesmos, mas sofremos o dobro pelo  
mundo.

A adolescência passa! Mas os  
perigos das drogas, bebidas, má  
escolha, não passam. Tudo isso é  
uma tentativa para não pensar.

Mascarar sentimentos e  
emoções é perigoso para qualquer  
ser humano.

A adolescência é complicada  
para todos; com Índigos não é  
diferente.

Carina





Então oriente,  
vigie,

tenha  
expectativas altas  
para os seus  
filhos e  
não desista!

Um dia eles  
encontrarão as  
respostas que  
procuram.



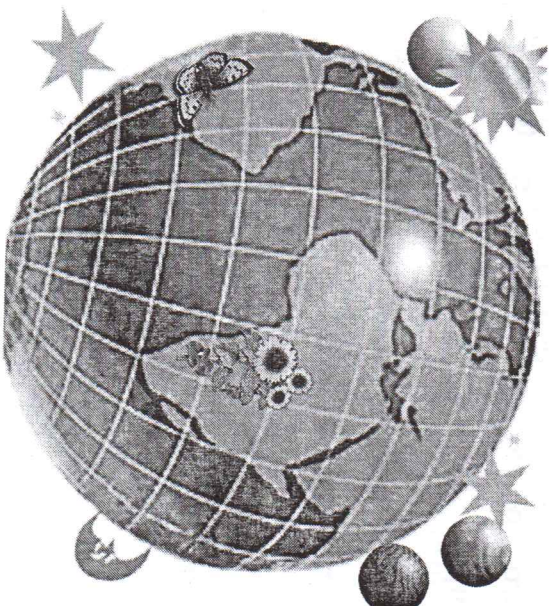
*Otras mensagens*



Mensagem para Todo os  
Seres do PLANETA TERRA...

Leiam, aproveitem, prestem  
atenção!

Pois tudo nesse Universo é  
infinito e transitório.



As flores brotam...  
Depois murcham e morrem.

As estrelas brilham e um dia  
desaparecem.

Esta galáxia, esta terra, o sol um dia  
irão findar.

A vida de um ser humano  
comparada a tais coisas, apenas é um  
mero piscar de olhos neste curto  
tempo.

O homem ri, chora, luta, perde,  
ganha, odeia, ama.

E, no final, todos abraçarão o sono  
eterno.

Ne/

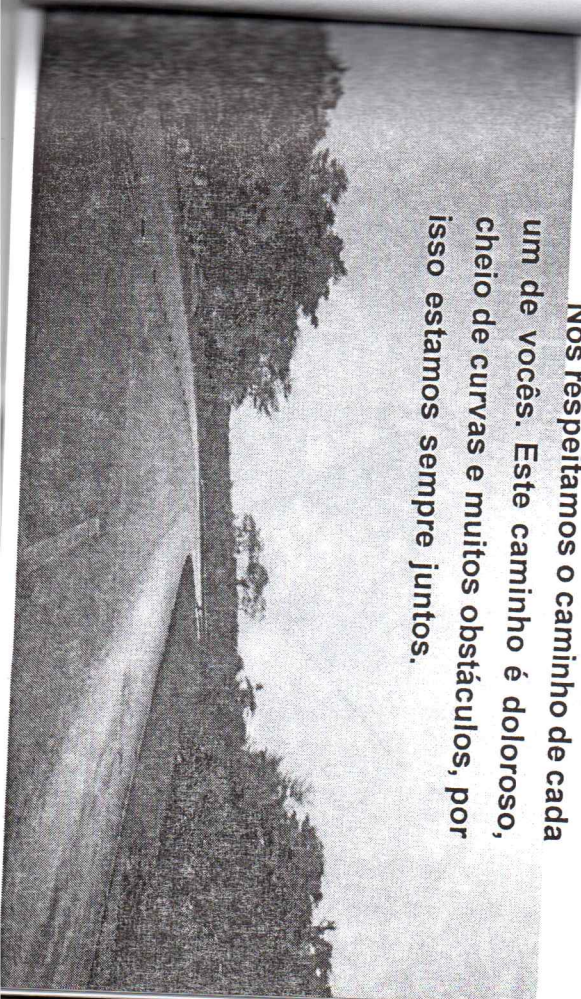
## Mensagem de Sathya Sai Baba

A humanidade peca quando é dada a  
oportunidade de crescer e esta é  
questionada, se o caminho é certo ou  
errado.

Não existe certo ou errado, pois está  
tudo no seu plano; nem mais nem menos,  
somente aquilo que lhe foi designado.

Tudo pára de girar quando é  
duvidado. A energia parada significa que,  
cada um terá seu tempo e o direito de  
continuar ou não.

Nós respeitamos o caminho de cada  
um de vocês. Este caminho é doloroso,  
cheio de curvas e muitos obstáculos, por  
isso estamos sempre juntos.





Não existe um ponto final, existem etapas com muita luz e paz. Cada etapa é um nível de crescimento alcançado e depois este caminho continua. Não se pode prever como será até chegar na próxima etapa, mas continuamos juntos ajudando a alcançar mais uma etapa, pois assim conseguiremos crescer e nos iluminar.

Quem disse que seria fácil?

O importante é querer dar o primeiro passo; pois, os outros serão seguidos por todos nós.

Quando terá um fim? Não existe um fim; existe o cumprimento de cada etapa, pois assim você terá oportunidade de começar outra.



*Conclusão*

## Conclusão

Creio que demorei mais para escrever a conclusão desse projeto do que o projeto em si. Talvez por „ser impossível concluir um Indigo“.

Não sei como parar de falar! Por isso as seis últimas tentativas de conclusão que fiz no último mês resultaram num texto com mais de dez páginas.

Então, cheguei à seguintes conclusões do que é ser um Indigo, hoje em 2007, com 25 anos e com as minhas experiências.

Minha vida é uma “bagunça” e ao mesmo tempo é a mais organizada de todos ao meu redor.

Não faço ideia do que quero fazer futuramente, para o resto da



minha vida; porém, ao mesmo tempo, tenho certeza de tudo o que não quero fazer.

Agora a idéia de ser amada pela minha família, amigos e por pessoas de bem; mas amo a idéia de ser odiada por aqueles que fazem errado o que deveriam fazer de modo correto e justo.

Sou a pessoa mais insegura e confusa do mundo quando o assunto é onde quero "morar"; ou quem quero namorar.

Contudo, sou a pessoa mais confiante "e produtiva quando o assunto é salvar o mundo".

Tenho várias certezas na minha vida; por exemplo: que não estarei morando no mesmo lugar daqui um ano; que vou discutir com alguém na próxima semana; que terei novos planos brilhantes e

inovadores, até o final da semana, de como melhorar a vida de alguém. Tenho a certeza de que no processo de fazer tudo isso acontecer irritarei muita gente (minha mãe, principalmente); serei chamada de "doída", de desorganizada, sem objetivo, etc.

Também tenho certeza que minha mãe me ligará nessa semana, pelo menos umas três vezes mais, gritando comigo e dizendo para eu fazer terapia, porque minha instabilidade de humor não é normal.

Indigo lendo esse relato devem indagar sobre como lidar com essa situação, com todas essas cobranças sem ficar louco.

A resposta é simples: aceite o título de "louco" como um elogio. Isso faz parte de ser um Indigo.

Para as pessoas normais nós somos loucos e, para nós, loucos são o resto do mundo. Loucos e sem objetivos são os que aceitam a vida como ela é e tentam ser felizes; loucos são os que têm dinheiro sobrando no banco, pois se morrerem amanhã o dinheiro não será mais dele.

Loucos são os que confundem estabilidade com comodismo e covardia.

Nós, Índigos, lutamos todos os dias. Não só por causas grandes e que terão reconhecimento; nós brigamos por tudo! Pelo certo, pela justiça, por melhorias, pela estabilidade e dignidade de pessoas que não podem brigar por si mesmas.

Não sou comodista. Para eu me sentir realmente feliz o mundo

tem que ser um lugar honesto, correto, sem desigualdade social, sem corrupção, sem fome, sem abuso, sem pobreza, sem injustiça, sem abandono.

E, nós, Índigos, não estamos aqui para cuidar da nossa felicidade e sim para proporcionar tudo isso para alguma dessas pessoas normais que nos julgam agora. Ainda que possa demorar dez, vinte, duzentos anos. Essa é a nossa missão. É uma luta solitária e sem reconhecimento. Cabe ao Índigo aceitar isso também, como parte da missão.

O importante é não se perder, pois é muito fácil cair em armadilhas: depressão, falta de motivação, vergonha, uso de drogas.

Ainda hoje, com 25 anos



passo noites em claro quando tenho que contar para minha mãe mais alguma mudança de plano. Porém não vale a pena perder o sono.

Que vale a pena é saber que algum dia tudo isso fará sentido. É saber que hoje há uma criança em algum lugar do mundo que não está passando frio ou fome, porque um de nós brigamos por isso.

Imagino que os pais, ao lerem esse relato, devem estar quase perdendo as esperanças sobre a vida que sonharam para os seus filhos. Portanto, vou poupá-los de decepção.

Quem de você tem um verdadeiro Indigo em casa, não faça plano para ele. É o único jeito de não se decepcionar.

Não somos gerados e

inspirados pela energia do Universo e esta energia agora, mais do que nunca está numa constante variação, que tende a se agravar.

Não pense nisso como algo ruim.

Isso é bom; é transformação e transformação para o bem.

Guie, oriente, instrua, seja presente, pois você foi escolhido para ser pai de Indigo.

Acerte, apóie, não duvide... É a melhor maneira de ajudar.

Devo citar o "exemplo de" minha mãe que passa cada ano por minha causa, coitada!

Sei que ela até respira fundo quando telefona. E ela é terapeuta especializada em Indigos; então, melhor do que ninguém, sabe a filha que tem.

Mãe reconheço que ela cumpre o papel de mãe, pois se estressa, grita, briga comigo; me manda fazer terapia; me liga dez vezes ao dia só para ter a certeza de que eu não me mudei para a China, de repente. Por outro lado, ela também me escuta, me aconselha, me orienta e me aceita do jeito que sou!

Então, vou aproveitar essa oportunidade para dizer a ela que vou dar prazo de um ano para ser aprovado, aqui nos Estados Unidos, o projeto de curso social no qual estou me empenhando para ser realizado.

Caso não dê certo, para implantar esse projeto aqui, do jeito que quero, em junho de 2008 voltarei para o Brasil onde tentarei torná-lo realidade.



*Sobre as autoras*





**Carina Tannuri** é Bacharel em Psicologia e Criminologia pela Universidade de Campbellville, com especialização em Comportamento.

Fez Mestrado em Serviço Social na Universidade Estadual de Indiana, USA.

Sua experiência profissional inclui: Criminologista e Psicóloga; Diretora Geral de Disciplina no Presídio Riverside-USA; Psicóloga no "Wabash-Valley Hospital" que é Hospital Psiquiátrico, onde presta assistência a crianças e adolescentes, concentrando sua atuação nos casos de abuso e maus tratos domésticos.

Atualmente é Psicóloga no IDTC em Indiana, USA, um Centro de Treinamento, que funciona em regime de Internato para adolescentes. Nesse local presta assistência a adolescentes com severos problemas comportamentais e sociais, que inclusive impedem o convívio destes em sociedade.



Cecilia Tannuri

O livro e o vídeo intitulados "**A Jornada de um Índigo – Quero ir embora. Por que fico?**" relatam histórias vivenciadas por um Índigo de personalidade forte, com uma inteligência que convence, que é uma verdadeira guerreira nesta missão de participar das mudanças, das transformações. O vídeo também procura transmitir aos pais e orientadores a visão de uma mãe e terapeuta que, em sua trajetória, escolheu especializar-se na orientação de Índigos.

Com a publicação do volume 2 do livro "Somos Índigos A Explosão Aconteceu no Berço da Nova Civilização", a autora, Cecilia Tannuri, Terapeuta Holística, insere novos relatos



escolheu, como facilitadora e orientadora no relacionamento familiar com Índigos.

Diversos aspectos da convivência com Índigos são abordados neste volume, inclusive sobre a evolução destes seres para o estado Cristal e sobre os relacionamentos multidimensionais no século XXI.

É também autora do livro "Somos Índigos", já na 7ª. edição; da série "Glork", com 7 volumes: "Faça Bom Uso de Sua Energia", "Energia Vibracional", "Amor Incondicional", "Depressão e Medo", "O Mau Uso do Poder", "Consciência/Unidade"; "Cada um Faz sua História"; e do DVD da série Glork que é um trabalho vibracional de auto-ajuda. Está lançando ainda o DVD "Somos Índigos", uma estória em quadrinhos eletrônica de personagens com a energia Índigo, cujos desenhos foram feitos por um Índigo artista.

A autora dedica-se à terapia individual e em grupo com crianças, jovens e adultos. Sua atuação abrange:

- Terapia Quântica. Terapia Vibracional Avançada utilizando o Reiki e os comandos quânticos. Terapia Holística.

- Orientação familiar e individual: atuação para eliminar sensações de pânico, depressão, angústia, insônia, medo, traumas, etc; promovendo bem estar saúde.

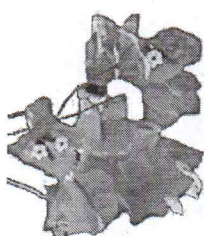
- Criou em Campinas o espaço Glork para o crescimento interior, onde é possível apreciar a natureza, exercitar o silêncio visando melhorar estado físico, mental e espiritual.

- Fez os cursos de Física Quântica, Chakras, Reiki Estelar e Cura Estelar; Fraternidade Branca. Atualmente, estuda Krayon com o grupo de Santos.

- Participou do 1º. Fórum Místico Cultural, em Roraima, como palestrante, e do 1º. Fórum Espiritual Mundial, em Brasília, no qual realizou duas vivências.

- Junto à Psicólogas faz os trabalhos: Chakras, Meridianos, Contaminações Energéticas, Equilíbrio Emocional.

- Ministra palestras sobre temas relacionados com sua área de atuação.



Para informações, convites para  
palestras, conferências, pedidos de livros  
contate:



**Cecília Tannuri**  
Terapeuta Holística

**C T**

e-mail: [ceciliatannuri@terra.com.br](mailto:ceciliatannuri@terra.com.br)  
<http://www.ceciliatannuri.com>

Res.: (19) 3232-4216  
Cel.: (19) 9125-7867

Projeto Índigo



A coisa mais importante que podemos fazer para melhorar nossas vidas é melhorar a vida de outras pessoas. E estamos dando um passo nessa direção, procurando transmitir informações e relatar experiências sobre o relacionamento com Indigos, as dificuldades e as alegrias. Aproveite as mensagens que fizerem ressonância em seu coração e se torne mais um ser multiplicador, expandindo amor e conhecimento em benefício do próximo.

*Cecília Samuiri*



Cada ser humano tem sua própria trajetória de aprendizado. Não podemos controlar o comportamento nem as escolhas de ninguém, mas temos o controle total sobre nossas escolhas e nosso comportamento. Todos os dias temos oportunidade de "fazer diferença" na vida de alguém.

*Carina Samuiri*

*Revisão de texto e diagramação:*

*Márcia Aparecida Meira*

*Produção de vídeo:*

*João Edeu Franco*



Quero ir embora. Por que fico?  
Eternamente quero colo.  
Resolvidos ou revoltados?  
Escola. Por que tantos conflitos?  
Transformação e mudança são a essência  
dos Indígenas.  
Não temos religião. Somos religiosos.  
Dos 17 aos 25 anos.  
Satisfação versus regras.  
Mensagem aos pais.